

Sul e sudeste brasileiros

Resumo

As regiões sul e sudeste são conhecidas por concentrarem renda e bons índices de desenvolvimento ao longo das últimas décadas. Isso ocorreu historicamente, no caso do sudeste, pela concentração da plantação de café no litoral que corresponde a Rio de Janeiro e São Paulo, que fez com que esses lugares fossem berço do investimento industrial urbano e assim concentrasse as grandes metrópoles brasileiras. Para estudar as regiões que se destacam pela sua economia diferenciada do restante do país, precisamos lembrar que ela está inserida na divisão regional pelo critério econômico na região centro-sul. Para entender os fenômenos que ocorrem nessas regiões é necessário olhar para a história e para o entorno.

O termo centro sul está ligado a uma divisão regional baseada no critério socioeconômico, conhecida como core área. Essa divisão não respeita as fronteiras originalmente marcadas no mapa, incluindo as áreas mais desenvolvidas economicamente do Sul, Sudeste e Centro Oeste. O litoral sul do Brasil é de ocupação recente e foi amplamente ocupado por migrantes europeus que viram no litoral sul do Brasil uma oportunidade. Assim as características dessa localidade como policultura, músicas, hábitos foram incorporados, tendo como exemplo instituições como o CTG, o centro de tradição gaúcha e o Oktoberfest, festa de origem alemã que acontece em Blumenau.

O Sul tem a menor extensão territorial do Brasil, o que limitava o desenvolvimento agrícola. Podemos comparar o tamanho inteiro do sul do Brasil com o tamanho de Minas Gerais. Possuindo um clima subtropical, teve tipos agrícolas típicos de cereais como soja, trigo e cevada. Com a revolução verde e a modernização do campo não estávamos mais restritos a condição climática. A modificação genética da semente da soja permitiu a expansão da fronteira da soja para o Mato Grosso do Sul. Isso fez com que muitos Gaúchos comprassem grandes latifúndios nesse estado. Além da expansão do domínio da soja, a política de JK e a construção de Brasília também estimularam o crescimento do Centro Sul. Outro impacto do processo de modernização do campo foi a crise na agricultura que aumentou a concentração fundiária e o desemprego rural. Houve então um fluxo migratório também dos pequenos agricultores e da mão de obra excedente do campo. Essa migração também foi para a busca das ofertas de emprego nos polos urbanos industriais que surgiam no sudeste. Nesse período, grandes construtoras e empresas do setor imobiliário sulistas, como a Colonizadora Sinop S. A. construíram cidades no Mato Grosso como a Sinop, Vera, Santa Carmem e Cláudia afim de receber essa mão de obra migrante. Podemos compreender então que o centro oeste é a segunda região mais urbanizada do Brasil por causa da mecanização na produção da soja e da construção dessas cidades privadas, direcionando a produção da mão de obra para o novo projeto de organização territorial brasileira.

A cidade considerada capital da agroindústria do Brasil é Ribeirão Preto no interior de São Paulo. A cidade de São Paulo recebeu muito investimento industrial estrangeiro. Para falar da importância da região sudeste no complexo centro sul temos que lembrar do pioneirismo industrial, com as indústrias de base do Getúlio Vargas. A exploração de minérios com a Companhia Siderúrgica Nacional e a Vale, e o Petróleo da Petrobrás no Rio de Janeiro provocaram o grande crescimento e a importância daquela região. A indústria de consumo é comum em Minas, no Rio de Janeiro mas o maior destaque é São Paulo. O estado de São Paulo concentra também a Bovespa, o tecnopólos da Unicamp, um melhor setor de serviços e comércio, concentra um grande número de migrantes, etc. Isto são fatores que demonstram a importância da região na macrorregião Centro Sul.

Exercícios

1. Em 1967, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger elaborou uma divisão regional do Brasil, criando as regiões geoeconômicas. A principal particularidade dessa regionalização é o fato de ela não obedecer aos limites territoriais das unidades federativas do país, pois
- a) a preocupação do elaborador eram os limites naturais do país.
 - b) as divisas dos estados não coincidem com as dinâmicas econômicas.
 - c) foi realizada a partir de dados historiográficos da ocupação populacional.
 - d) as divisões regionais não eram muito bem definidas na época de sua elaboração.
 - e) os limites dos estados impediam uma análise integral do território

2.



(Atlas geografia escolar. Rio de Janeiro, IBGE, 2007)

Com base no mapa, a correlação mais significativa entre os níveis de hierarquia urbana e o grau de modernização dos espaços agrícolas em todo o Brasil está indicada em:

- a) espaços com menos centros urbanos / maior produção agrícola
- b) estados com as metrópoles nacionais / agricultura com maior mecanização
- c) áreas com maior urbanização / sistema agrícola menos intensivo em capital
- d) regiões com rede urbana mais complexa / nível tecnológico da agricultura mais elevado

3.



Distribuição espacial da indústria no Brasil

IBGE: Atlas Geográfico Escolar 6ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 136

Assinale a alternativa que indica corretamente as causas para a atual disposição industrial apresentada no mapa.

- a) Desenvolvimento industrial têxtil na região Nordeste no século XIX.
- b) Herança das infraestruturas geradas pelo café na política industrial do Brasil durante o século XX.
- c) Guerra fiscal brasileira, que beneficiou os investidores da região Sul do Brasil.
- d) Resistência da região Centro-oeste do Brasil que se recusou a passar pela industrialização por sucessivas vezes.

4.



(www.bugio.org.br)

A imagem retrata a araucária, árvore que faz parte de um importante bioma brasileiro que, no entanto, já foi bastante degradado pela ocupação humana. Uma das formas de intervenção humana relacionada à degradação desse bioma foi

- a) o avanço do extrativismo de minerais metálicos voltados para a exportação na região Sudeste.
- b) a contínua ocupação agrícola intensiva de grãos na região Centro-Oeste do Brasil.
- c) o processo de desmatamento motivado pela expansão da atividade canavieira no Nordeste brasileiro.
- d) o avanço da indústria de papel e celulose a partir da exploração da madeira, extraída principalmente no Sul do Brasil.
- e) o adensamento do processo de favelização sobre áreas da Serra do Mar na região Sudeste.

5. O movimento migratório no Brasil é significativo, principalmente em função do volume de pessoas que saem de uma região com destino a outras regiões. Um desses movimentos ficou famoso nos anos 80, quando muitos nordestinos deixaram a região Nordeste em direção ao Sudeste do Brasil. Segundo os dados do IBGE de 2000, este processo continuou crescente no período seguinte, os anos 90, com um acréscimo de 7,6% nas migrações deste mesmo fluxo. A Pesquisa de Padrão de Vida, feita pelo IBGE, em 1996, aponta que, entre os nordestinos que chegam ao Sudeste, 48,6% exercem trabalhos manuais não qualificados, 18,5% são trabalhadores manuais qualificados, enquanto 13,5%, embora não sejam trabalhadores manuais, se encontram em áreas que não exigem formação profissional. O mesmo estudo indica também que esses migrantes possuem, em média, condição de vida e nível educacional acima dos de seus conterrâneos e abaixo dos de cidadãos estáveis do Sudeste.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2009 (adaptado).

Com base nas informações contidas no texto, depreende-se que

- a) o processo migratório foi desencadeado por ações de governo para viabilizar a produção industrial no Sudeste.
- b) os governos estaduais do sudeste priorizam a qualificação da mão-de-obra migrante.
- c) o processo de migração para o Sudeste contribui para o fenômeno conhecido como inchaço urbano.
- d) as migrações para o sudeste desencadearam a valorização do trabalho manual, sobretudo na década de 80.
- e) a falta de especialização dos migrantes é positiva para os empregadores, pois significa maior versatilidade profissional.

6. Como uma alternativa à divisão regional adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o geógrafo carioca Pedro Pinchas Geiger, na década de 1960, propôs uma regionalização que levava em consideração aspectos geoeconômicos. Assim, o território brasileiro poderia ser dividido em três grandes regiões geoeconômicas ou complexos regionais: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, como observado no mapa a seguir.

COMPLEXOS REGIONAIS BRASILEIROS

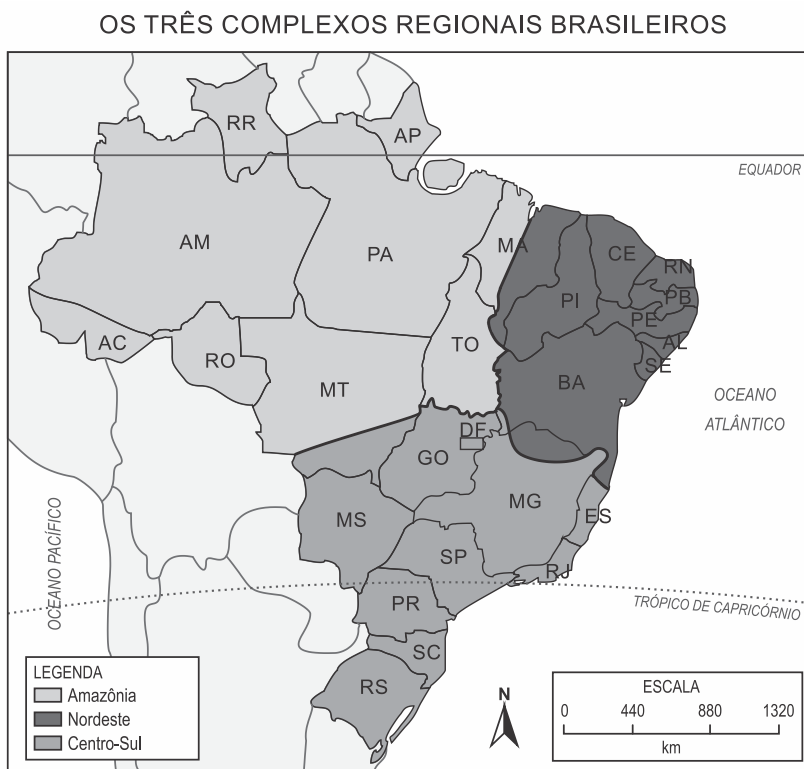


GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. *Revista Geográfica*. Rio de Janeiro, N° 61, Jul./dez. 1964. Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE. Disponível em: <www.clubedegeografia.tk>. Acesso em: 30 Abr. 2018.

Sobre os complexos regionais brasileiros é correto afirmar, **exceto**:

- O Centro-Sul corresponde à região geoeconômica mais antropizada, ou seja, com maior transformação causada pela ação humana, sobretudo por ser a região mais urbanizada, com maior produção industrial e com ocupação agropecuária mais intensiva do Brasil.
- O complexo regional do Nordeste é subdividido em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte, sendo que o Rio São Francisco corta três dessas sub-regiões.
- A maior parte dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações no Brasil se concentra na Amazônia, graças à expansão da fronteira agrícola para essa região.
- Essa classificação regional não obedece necessariamente às divisas dos estados. Alguns estados, como Mato Grosso, Minas Gerais e Maranhão possuem seus territórios divididos entre regiões geoeconômicas diferentes.

7. Os mapas a seguir apresentam as duas divisões regionais utilizadas pelo Brasil, a Divisão Regional do IBGE e a Divisão em Complexos Regionais Brasileiros.



Sobre essas duas regionalizações podemos afirmar que:

- a) A divisão em Complexos Regionais tem como critério os limites político-administrativos que coincidem os limites entre os estados. Não leva em conta questões de ordem socioeconômica.
- b) A divisão em Grandes Regiões parte inicialmente do conceito de região geográfica, pois esse conceito era tido como aquele que teria menos influência do papel da sociedade na construção do espaço geográfico.
- c) A divisão em Grandes Regiões parte do conceito de região homogênea, pois assim poderia agrupar áreas semelhantes em torno de um mesmo critério. Assim, seria possível propor uma análise de caráter regional para o planejamento urbano.
- d) A divisão em Complexos Regionais parte de critérios como o processo de formação histórico e econômico do Brasil, associado à modernização brasileira, por meio de suas atividades produtivas.

8. Sobre as características do Centro-Sul brasileiro podemos afirmar que:

- a) nos estados do Paraná e Santa Catarina, a monocultura extensiva é praticada em pequenas propriedades, o que caracteriza a diversidade de grãos produzida pelos estados.
- b) as atividades industriais, ou secundárias, têm destaque principalmente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Tocantins.
- c) os maiores centros urbano-industriais do Centro-Sul localizam-se nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, todos situados no Sudeste do Brasil.
- d) em toda a região Centro-Sul a ocupação do espaço geográfico ocorreu apenas pela expansão da monocultura do café e pela industrialização a partir de São Paulo.
- e) as metrópoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador são as de maior importância para a Região Centro-Sul do país.

9. O Complexo Regional do Centro-Sul possui áreas que se individualizam em virtude do seu desenvolvimento econômico. Associaram-se **INCORRETAMENTE** as unidades desse Complexo às suas respectivas atividades econômicas em:

- a) Porção sul de Goiás - cultivo de arroz e de soja.
- b) Quadrilátero Ferrífero - exploração de minério de manganês.
- c) Triângulo Mineiro - fabricação de automóveis e produtos químicos.
- d) Norte do Rio de Janeiro e Espírito Santo - extração de petróleo.

10. A região Sul representa 6,5% do território nacional, possui 15% da população brasileira e faz parte do Complexo Regional do Centro-Sul. Referindo-se a essa região, é correto afirmar que:

- a) a grande propriedade e a monocultura transformaram essa área em um dos grandes esteios agrícolas do País.
- b) o meio ambiente subtropical favoreceu o povoamento especulativo como ocorreu na fachada atlântica do País.
- c) a expansão da fronteira agrícola, nos últimos anos, aumentou sua produção agropecuária e sua participação na economia nacional.
- d) a criação de uma significativa rede de transportes e a proximidade com o Sudeste contribuíram para o desenvolvimento do seu parque industrial.

Gabarito

- 1. B**

A regionalização é um fenômeno geográfico que traça limites no mapa a partir de um critério que precisa ser definido por quem está regionalizando. No caso da dinâmica econômica, ela não obedece os limites impostos pela tradicional divisão.
- 2. D**

O mapa demonstra que quanto mais completa a rede urbana, maior o nível tecnológico de agricultura. Isso porque a rede urbana concentra capital e desenvolvimento tecnológico em relação às áreas não urbanizadas.
- 3. B**

As primeiras áreas a serem urbanizadas com o projeto industrial foram as que já concentravam renda da produção de café da época do sistema escravocrata.
- 4. D**

O Sul e as araucárias, também presentes em Minas Gerais, eram consideradas importantes fontes de extração de celulose no Brasil.
- 5. C**

o inchaço urbano ocorre quando um grande contingente populacional migra em busca de melhores condições de vida para um determinado locus. No caso do sudeste, a urbanização não acompanhou a demanda dos que chegavam, causando diversos transtornos urbanos.
- 6. C**

Na divisão regional brasileira, a maior concentração dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações ocorre no Centro-Sul e não na Amazônia.
- 7. D**

A divisão regional do Brasil em Complexos Regionais Geoeconômicos propostas pelo geógrafo Pedro Geiger utiliza os critérios de formação histórica e econômica do Brasil.
- 8. C**

Os maiores centros urbanos do país estão localizados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que fazem parte do Centro-Sul (complexo regional geoeconômico).
- 9. C**

O Triângulo Mineiro não se caracteriza por uma produção automobilística. Destaca-se uma produção industrial associada aos setores de alimentos, madeira, açúcar e álcool, fumo e de fertilizantes.
- 10. D**

O desenvolvimento econômico da região Sul é entendido principalmente a partir de sua proximidade com o Sudeste e pela existência de uma boa infraestrutura de transporte que também atende às necessidades do Mercosul.